

FAMÍLIA COMBONIANA

BOLETIM MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

847

Janeiro de 2026

SANTA SÉ

O Santo Padre Leão XIV erigiu a diocese de Caia (Moçambique), com território separado da arquidiocese metropolitana de Beira e das dioceses de Chimoio, Quelimane e Tete, tornando-a sufragânea da arquidiocese metropolitana de Beira. Para liderar a nova Igreja local, o papa nomeou D. António Manuel Bogaio Constantino, mccj, até agora bispo auxiliar de Beira.

António Manuel Bogaio Constantino nasceu a 9 de Novembro de 1969, na Beira. Depois de terminar o pré-postulado junto dos missionários combonianos em Nampula, frequentou o Seminário Filosófico de Santo Agostinho, em Matola. Em 1995, iniciou o noviciado em Namugongo (Uganda), concluindo-o com os primeiros votos temporários a 10 de Maio de 1997.

Para os estudos teológicos, foi para Roma, onde obteve o bacharelato em Teologia na Pontifícia Universidade Gregoriana. A 7 de Outubro de 2000, fez a profissão religiosa perpétua. A 13 de Junho de 2001, foi ordenado sacerdote na Beira.

Desempenhou várias funções e realizou estudos adicionais: licenciatura em jornalismo e licenciatura em Comunicação Integral pela Universidade Francisco de Vitoria, em Espanha; director da revista *Vida Nova*, no Centro Catequético de Anchilo, e pároco de Monapo (2008-2011); pároco de Chitima e Mucumbura (2012-2016); arcepreste do vicariato forâneo de Songo (2012-2016); responsável diocesano pela catequese e vice-director do secretariado da pastoral da diocese de Tete (2012-2016); superior provincial dos Missionários Combonianos em Moçambique (2017-2022); presidente da conferência dos religiosos em Moçambique (Cirimo) (2019-2022).

A 13 de Dezembro de 2022, foi eleito para a sede titular de Sutunurca e nomeado bispo auxiliar da arquidiocese metropolitana de Beira, recebendo a ordenação episcopal a 19 de Fevereiro de 2023.

Recebemos esta notícia com grande alegria. Sentimo-nos próximos do nosso confrade e asseguramos-lhe as nossas orações por esta nova e delicada tarefa.

DIRECÇÃO-GERAL

Profissões perpétuas

Fr. Garcia Hernández Petro Enrique	Quito/EC	12.12.2025
------------------------------------	----------	------------

Ordenações

Tap Simon Youmkuei	Mayom-Bentiu/SS	07.12.2025
--------------------	-----------------	------------

Obra do Redentor

Janeiro	01 – 15 A	16 – 31 BR
Fevereiro	01 – 15 C	16 – 28 EGSD

Intenções de oração

Janeiro

Para que a Palavra de luz e verdade continue a dar esperança às mulheres e aos homens do nosso tempo e encontre jovens prontos a responder ao apelo de Deus e ao compromisso missionário. *Oremos.*

Fevereiro

Para que todas as instituições de vida consagrada cresçam na comunhão e na colaboração, reconhecendo a força que nasce da vocação comum e da diversidade dos carismas. *Oremos.*

Calendário litúrgico comboniano

FEVEREIRO

8	Santa Josefina Bakhita, virgem	Memória
---	--------------------------------	---------

Recorrências significativas

FEVEREIRO

4	São João de Brito, mártir	Portugal
6	Santos Mártires Japoneses	Ásia
23	Kidane Mehret, Corredentora	Eritreia

AMÉRICA / ÁSIA

Encontro dos Provinciais e Delegados da América e Ásia

De 28 de Novembro a 1 de Dezembro de 2025, realizou-se na casa provincial dos missionários combonianos em Quito, no Equador, o encontro dos superiores provinciais e delegados da América e Ásia (AA). Participaram os três superiores provinciais que estão a terminar o seu mandato e os novos que assumirão o serviço no próximo dia 1 de Janeiro de 2026. Infelizmente, o superior provincial do México não pôde estar presente devido a problemas com os documentos de viagem.

O encontro começou com uma conversa fraterna entre todos os participantes, durante a qual aqueles que terminaram o seu mandato partilharam as experiências vividas ao longo dos anos de serviço, enquanto os novos falaram das esperanças e dos sentimentos com que se preparam para assumir esta tarefa ao serviço da missão e do Instituto.

À tarde, houve um momento de formação permanente conduzido pelo irmão Roberto Duarte, superior provincial dos Missionários do Verbo Divino, que propôs uma reflexão sobre as «Perspectivas da vida religiosa à luz do Congresso da Vida Consagrada», realizado algumas semanas antes em Quito. A reflexão proposta foi esclarecedora e favoreceu um momento de discernimento para reflectir sobre o serviço que somos chamados a oferecer como testemunhas e companheiros de caminho com os confrades das nossas províncias e delegações.

A manhã de sábado, 29 de Novembro, foi dedicada ao tema da unificação das circunscrições. O tema foi apresentado e animado pelo padre David Domingues, que ilustrou o caminho percorrido até agora sobre o tema dentro do Instituto e as perspectivas futuras, especialmente a partir das indicações da assembleia interprovincial celebrada em Setembro passado.

Durante o intercâmbio com o padre David, todos os participantes foram convidados a expressar as suas opiniões e pontos de vista sobre o tema, relatando as reflexões e o trabalho já realizado nas respectivas circunscrições. No diálogo franco, espontâneo e aberto, emergiu uma clara disponibilidade para continuar o aprofundamento, aguardando as indicações que serão comunicadas pelo conselho-geral numa próxima carta destinada a todo o Instituto.

À tarde, foi partilhada uma série de informações sobre a missão, a animação missionária e o fórum COP30, realizado no Brasil. Essas informações foram fornecidas pelo padre Raimundo, superior provincial do Brasil e coordenador do sector missionário no continente AA.

O padre Jorge Benavides, delegado da Colômbia, apresentou a situação

e as pastorais específicas – urbana, indígena e afro – no continente. Ele também partilhou a sua experiência de participação no encontro de Pastoral Afro, realizado em Luján, na Argentina, onde estavam presentes alguns confrades da área AA. Por fim, ele ilustrou a proposta de um postulante interprovincial, apoiada por algumas províncias que actualmente têm um número reduzido de postulantes.

Durante os trabalhos da tarde, foram também discutidos os noviciados de Xochimilco e Manila, o serviço missionário e os cursos de formação permanente que se realizam em Roma. Falou-se também da revista digital e da página web, em fase de realização, graças sobretudo ao contributo do padre Paco Carrera, a trabalhar na Colômbia.

A domingo, 30 de Novembro, foi dedicada a um momento de fraternidade: o grupo visitou a paróquia comboniana María Estrella de la Evangelización, onde se celebrou a Eucaristia e se partilhou o almoço preparado pela comunidade. Houve também a oportunidade de visitar o monumento da «Mitad del Mundo», um símbolo icónico situado perto de Quito, que indica a linha equatorial que divide a Terra em dois hemisférios, norte e sul.

Na segunda-feira, 1 de Dezembro, os participantes continuaram a partilhar informações sobre outros aspectos significativos para garantir a continuidade do serviço que está a ser prestado, assegurando a continuidade e a atenção à realidade missionária do continente AA, com os seus desafios e esperanças para o futuro.

Um sincero agradecimento ao padre Ottorino, superior provincial do Equador, à província anfitriã e, em particular, à comunidade da casa provincial, pela calorosa acolhida e pelo serviço atencioso e fraterno que permitiu a realização serena e frutífera do encontro. *(Os superiores provinciais e delegados da América e Ásia, Quito, Equador, 1 de Dezembro de 2025)*

BRASIL

A Obra dos Cenáculos Missionários filia-se à Conferência Episcopal

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Obra dos Cenáculos Missionários (OCM) reuniram-se no dia 10 de Dezembro de 2025, em São Paulo, para sancionar a filiação da OCM à CNBB, que passa a ser reconhecida como organismo eclesial.

A ligação da OCM à CNBB foi anunciada durante o encontro realizado na Casa Fatiminha, sede do Conselho Missionário Regional Sul 1 (COMIRE), presidido por Dom Luiz Carlos Dias, vice-presidente da Regional Sul 1 da CNBB.

Participaram na reunião o padre José Stella Narduolo, missionário comboniano que fundou a OCM no Brasil em 1996; o padre Raimundo Rocha, provincial dos missionários combonianos; o padre Luis Fernando da Silva, secretário executivo da Regional Sul 1 e coordenador do processo; e Kleber Barcellos, presidente da OCM.

A Obra dos Cenáculos Missionários nasceu de um pedido de São João Paulo II, que desejava a criação de cenáculos para reforçar a consciência missionária dos batizados e lembrar que, em virtude do batismo, todos os cristãos são co-responsáveis pela actividade missionária. A OCM presta, na verdade, um precioso serviço de animação missionária. A filiação da OCM à CNBB reconhece o caminho e o serviço missionário desta obra, reforçando o seu compromisso com a evangelização *ad gentes* e ampliando as possibilidades de cooperação missionária a nível regional e nacional.

A CNBB e a Regional Sul 1 expressam a sua alegria por este passo significativo em favor da missão e reafirmam o seu compromisso em promover e apoiar iniciativas que fortaleçam a comunhão e o testemunho missionário da Igreja no Brasil.

EGIPTO/SUDÃO

Centenário da Paróquia do Sagrado Coração em Sakakini–Cairo

A 5 de Dezembro de 2025, a Paróquia do Sagrado Coração em Sakakini (Cairo) celebrou em acção de graças o seu centésimo ano de vida. O dia foi vivido com humildade e profunda gratidão. Sua Excelência Mons. Claudio Lurati, bispo latino do Egipto, presidiu a Santa Missa, e Mons. Dominic Eiubu, da diocese de Kotido, uniu-se à celebração – ambos já tendo exercido o ministério de párocos nesta comunidade. Tivemos também a honra da presença do padre John Paul Kpatcha, dos padres da Sociedade das Missões Africanas (SMA), cuja participação foi um sinal de fraternidade missionária.

Recordamos com gratidão todos aqueles que rezaram, ofereceram sacrifícios e serviram antes de nós, em particular os padres da SMA, que desde o início dedicaram a sua vida à comunidade, e os missionários combonianos, que posteriormente consolidaram e ampliaram a paróquia, abrindo generosamente as suas portas aos refugiados sudaneses que chegaram ao Cairo. Recordámos com carinho o padre Spadavecchia Cosmo Vittorio e todos aqueles que dedicaram os melhores anos da sua juventude ao Evangelho nesta paróquia.

Da nossa comunidade nasceram vocações sacerdotais como fruto de uma fé perseverante. A nossa paróquia tornou-se um lar e um refúgio,

especialmente para aqueles que fogem da guerra no Sudão — assim como a Sagrada Família encontrou acolhimento no Egito, também nós continuamos a acolher aqueles que estão em necessidade.

Hoje louvamos a Deus que nos acompanhou em todas as alegrias e provações.

Rezemos para que o próximo século permaneça fiel ao Sagrado Coração: missionário, acolhedor e cheio de esperança. (*Padre Teckie Hagos Woldeghebriel, mccj*)

Reabertura da paróquia de Masalma – Omdurman

No dia 8 de Dezembro, solenidade da Imaculada Conceição, reabrimos a nossa paróquia de Masalma, em Omdurman, dedicada à Imaculada. Foi um gesto simples, mas carregado de história e esperança. Mais uma vez, após uma guerra terrível, a Igreja no Sudão recomeça a partir daqui. A nossa presença nesta paróquia foi suspensa a 17 de Maio de 2023, quando fomos obrigados a abandonar o local devido ao conflito sangrento entre dois grupos militares, cujos líderes eram também membros do principal órgão executivo do país, o Conselho Soberano: de um lado, as Forças Armadas sudanesas, lideradas pelo general Abdel Fattah Abdelrahman Burhan, e do outro, as Forças de Apoio Rápido (Rapid Support Forces, RSF), um grupo paramilitar controlado por Mohamed Hamdan Dagalo.

O mesmo já tinha acontecido após a revolução do Mahdi (1881-1899), liderada por Muhammad Ahmad, que se autoproclamou *Mahdi* (o «Messias»), para libertar o país do controlo egípcio-britânico. A revolta destruiu todas as obras de Daniel Comboni.

Também naquela época, como hoje, o renascimento começou precisamente nesta mesma paróquia, que pode ser considerada, com razão, a *paróquia mãe* do Sudão.

Era então o ano de 1899 e o pároco era um tirolês chamado Joseph. Hoje, a tocar o mesmo sino da igreja – um sino que traz consigo a memória viva de Comboni – está um sudanês, o padre Yousif William Idris El Tom. Ao seu lado, para recomeçar do zero, está o padre Baccin Lorenzo. Os nomes mudam, os tempos mudam, mas a fé continua a gerar vida.

A história parece repetir-se; o espírito, porém, permanece jovem. Só a guerra é velha. E nós, mais uma vez, olhamos para a frente. Sempre para a frente. (*Padre Diego Dalle Carbonare, mccj*)

MÉXICO

Quatro combonianos celebram o 25.º aniversário do sacerdócio

Em 2025, quatro missionários combonianos mexicanos celebraram o 25.º aniversário do sacerdócio. Todos ordenados no ano jubilar de 2000, celebraram o importante aniversário de prata neste novo ano jubilar, definido como «ano da esperança». No passado dia 6 de Dezembro, durante a celebração jubilar do padre Aldo Sierra, todos eles renovaram as suas promessas e o seu compromisso como sacerdotes e missionários combonianos. Parabéns aos quatro!

O padre Armando Máximo Aquino, natural de San Juan Atenco, no estado de Puebla, foi ordenado a 2 de Setembro de 2000. Trabalhou no Chade e no México. Actualmente, está a trabalhar na paróquia de San José de Comalapa (Veracruz).

O Padre Víctor Alejandro Mejía é o primeiro comboniano originário de La Paz, na Baixa Califórnia do Sul, local onde teve início a presença dos combonianos no México. Foi ordenado a 19 de Agosto de 2000 e trabalhou muitos anos em Taiwan e na China. Actualmente, encontra-se no noviciado de Xochimilco, empenhado em atividades de animação missionária.

O Padre Lauro Betancourt, natural de El Saucito, no estado de Zacatecas, foi ordenado sacerdote a 2 de Dezembro de 2000. Após um período de trabalho missionário no México, foi enviado para o Quênia, onde permaneceu durante 13 anos. Actualmente, encontra-se no seminário de Sahuayo, ajudando na importante tarefa de formar jovens seminaristas.

O padre José Aldo Sierra, natural de Torreón, no estado de Coahuila, foi ordenado sacerdote em 25 de Novembro de 2000. Após quatro anos no México e cinco na Áustria, foi destinado à Zâmbia, onde trabalhou oito anos. Actualmente, é formador de teólogos no escolasticado comboniano de Pietermaritzburg, na África do Sul. (*Missionários Combonianos*)

NA PAZ DE CRISTO

Padre Carraro Renzo (12.10.1937 – 12.12.2025)

Renzo nasceu a 12 de Outubro de 1937, em Campagna Lupia, uma pequena cidade entre Pádua e Veneza. Os pais, Scipione e Angelina Boscaro, casaram-se muito jovens. A mãe Angelina teve o primeiro filho, Giuseppe, aos 18 anos. Renzo, o segundo, só chegaria 14 anos depois. Renzo tinha 10 anos quando um missionário chegou à sua paróquia para falar aos jovens sobre a vocação missionária. A ideia agradou ao jovem Renzo e permaneceu na sua mente e no seu coração durante os muitos

anos que passou no seminário diocesano de Pádua. Aos 22 anos – ele estava no terceiro ano de teologia – chegou ao seminário um missionário comboniano. Renzo escreverá: «Era um verdadeiro homem de Deus. Quando me perguntou se eu queria ser como ele, respondi imediatamente que sim. E nunca me arrependi dessa escolha».

A 24 de setembro de 1959, Renzo entra no noviciado comboniano de Gozzano, onde passa o primeiro ano. Em julho de 1960, vai para Florença para o segundo ano. A 9 de Setembro de 1961, emite os primeiros votos religiosos e vai para Venegono Superiore para retomar os estudos de teologia interrompidos. A 7 de Abril de 1962, é ordenado sacerdote na catedral de Milão pelo cardeal Giovanni Battista Montini, que no ano seguinte se tornaria papa com o nome de Paulo VI.

É imediatamente designado para a Escola Apostólica de Pádua, como professor de italiano e latim. Frequenta cursos de Comunicação Social e Línguas e Literatura Clássicas na Universidade de Pádua, graduando-se em 1967 em ambas as disciplinas. Ele gostaria de ir para a missão, mas os superiores pedem-lhe que «sirva» a província de origem como professor no Liceu Clássico de Carraia. Inscreve-se num curso de jornalismo e, em 1969, passa no exame para se tornar jornalista profissional.

Finalmente, recebe a carta de destino para as missões no Uganda. Pede 10 meses para passar em Londres a aprender inglês. Depois de obter o certificado de Proficiência em Inglês, regressa a Itália para se despedir da família. A 10 de Dezembro de 1969, o pai, a mãe e o irmão Giuseppe acompanham-no ao aeroporto para apanhar o voo para Kampala. Poucos dias depois, é designado para a missão de Makiro, diocese de Kabale, na região de Kigezi, habitada pelo grupo étnico dos *bakiga*. Um mês depois, em Janeiro de 1971, ocorre o golpe de Estado de Idi Amin, que derruba o governo do presidente Milton Obote. O Uganda, a «Pérola de África», torna-se o reino do terror; a polícia, sob as ordens de Amin, mata 300 000 ugandeses.

Em 1975, o padre Renzo regressa a Itália para um período de férias. É um «ano santo» e, por isso, decide levar consigo quatro ugandeses, que acompanha a Pádua, Bolonha, Veneza e Lourdes, para depois os fazer passar pela porta santa em Roma. Um mês depois, acompanha-os ao aeroporto para regressarem ao Uganda. Ele, por sua vez, vai a Roma como um dos representantes dos combonianos do Uganda no Capítulo Geral, durante o qual é decidida a reunificação dos dois ramos da família comboniana, os Filhos do Sagrado Coração de Jesus (Fscj), com sede em Verona, e os Missionários Filhos do Sagrado Coração (Mfsc), predominantemente de língua alemã (a reunião será sancionada na festa do Sagrado Coração de 1979).

Em Julho de 1976, o padre Renzo está em Gulu, centro da diocese homónima, que ocupa o interior norte do Uganda. Aprende rapidamente a língua local, o *acholi*, e inicia o postulado na paróquia de Lacor com três jovens candidatos. Em abril de 1979, a Frente Nacional de Libertação do Uganda (Unlf), liderada por Oyite-Ojok e Yoweri Museveni, e o exército tanzaniano invadem o Uganda e obrigam Amin a fugir; Yusuf Lule é empossado como presidente do país, mas, após dois meses, é substituído por Godfrey Binaisa; o país está em total anarquia. Comenta o padre Renzo: «Pela primeira vez na vida, vi cadáveres deixados a apodrecer na rua e encontrei multidões enlouquecidas pela frenesia dos saques». De Julho de 1981 a Junho de 1982, o padre Renzo passa um ano sabático em Denver, nos Estados Unidos. Quando regressa ao Uganda, é nomeado promotor vocacional, primeiro com residência na paróquia de Kambuga, em Kigezi, depois na sede provincial de Mbuya, Kampala. Ele escreverá: «Mas a minha verdadeira residência era o meu carro, um Peugeot 304 station wagon, a mítica “leoa” com a qual eu percorria Uganda de um lado ao outro. As viagens eram perigosas e difíceis, mas eu estava no auge da minha vida missionária, com uma tarefa que se adaptava ao meu temperamento. Eu era como um passarinho na floresta. Tinha amigos em toda a parte e relacionava-me com naturalidade com os milhares de estudantes que visitava e com quem conversava nas diferentes escolas. Os frutos não tardaram a chegar e, assim, o sucesso veio completar o sentimento geral de satisfação».

Em Julho de 1986, chegou o seu novo destino: Karamoja, uma zona semideserta habitada pelo grupo étnico nómada e belicoso dos Karimojong. A 1 de Julho de 1987, assumiu oficialmente o cargo de reitor do seminário menor de Nadiket. «Agora estava preso naquele canto esquecido por Deus, a lidar com um trabalho que nunca tinha feito antes, responsável pela educação e pela vida de centenas de adolescentes. A mudança tinha sido demasiado repentina. Estava tão preocupado que decidi fugir daquele lugar após apenas duas semanas. A minha fuga durou dois dias e depois voltei. Após alguns meses, eu tinha assumido o controlo da situação e estava a gostar da minha nova posição. Fiquei lá por sete anos». O número de seminaristas aumentou e muitos deles continuaram no seminário maior. Alguns se tornaram excelentes padres.

Em Agosto de 1993, após 23 anos, o padre Renzo deixa o Uganda, destinado como formador ao escolasticado de Elstree, na Inglaterra. Tem muito tempo livre, especialmente quando os escolásticos vão para as suas faculdades para as aulas. Então, decide voltar às bancadas da escola e inscreve-se num curso de licenciatura em Teologia Pastoral no Heythrop College, associado à Universidade de Londres. «Só pude fazê-

lo a *tempo parcial* e levei três anos para concluí-lo, mas assim redescobri a paixão pela leitura e pela escrita de artigos».

Em 1999, quando pensa que pode regressar ao Uganda, recebe a designação para o noviciado de Calamba, na província de Laguna, nas Filipinas. A dar-lhe essa «maldade» foi o seu grande amigo (Renzo chama-o de «irmão gémeo»), padre Giovanni Taneburgo, que procurava um segundo formador para o noviciado, do qual era superior. Os dois conhecem-se há anos: estiveram juntos no Uganda.

O padre Renzo passa o Natal com a família e depois fica para um período de descanso. A 12 de Março de 1999, está em Manila. Dedica-se ao estudo do *tagalo*, a língua local, embora se apresse a observar: «A minha capacidade de memorizar palavras está agora reduzida a zero». Mas domina o inglês, e grupos de jovens e menos jovens pedem-lhe dias de retiro. Ele também retoma as suas habilidades jornalísticas e começa uma colaboração ativa com a revista publicada pelos combonianos nas Filipinas, *World Mission*.

Em 2001, é nomeado responsável pela formação permanente na província. Compromete-se no apostolado, em cursos e conferências para comunidades religiosas. Em 2004, regressa ao noviciado como vice-mestre. Em 2008, quase por acaso, descobre ter um nódulo no pescoço, logo abaixo da orelha direita. É o início do que ele chama de «a minha aventura com o cancro». No hospital, é diagnosticado com linfoma e a biópsia confirma a presença de células cancerígenas. É-lhe prescrito um ciclo de quimioterapia e o tumor parece ter desaparecido. Em 2010, é pai espiritual no postulado e no noviciado. Em 2013, é nomeado *probus vir* de toda a província da Ásia.

Em Junho de 2022, regressa a Itália, destinado à comunidade de Lucca. Aos confrades, diz: «Agora estou reformado». Mas a sua saúde piora em Junho de 2024 e é levado para Castel D'Azzano, para o Centro de Doentes «Fratel Alfredo Fiorini», para receber cuidados. Aqui, falece a 12 de Dezembro de 2025. O funeral é celebrado a 16 de Dezembro na igreja paroquial de Campagna Lupia.

Testemunho do padre Taneburgo Giovanni

Falar do padre Renzo significa, para mim, falar antes de tudo do meu amigo do coração – éramos tão próximos e estávamos em tão profunda comunhão que, nas Filipinas, nos chamavam *de kambal* (“gémeos”) –, mas também recordar muitos aspectos maravilhosos da sua vida.

O padre Renzo tinha «muitas facetas». Era um amante da leitura, dos bons filmes e do estudo; gostava de escrever e sentia uma alegria especial ao preparar artigos para a nossa revista *World Mission*. Era também

um pregador insuperável de retiros espirituais, tanto para leigos como para religiosos.

O seu empenho na formação de futuros sacerdotes e missionários foi verdadeiramente louvável: desde o seminário menor diocesano de Nadiiket, em Moroto (Uganda), ao escolasticado de Elstree (Londres), até ao postulado e noviciado nas Filipinas. Também dava grande importância à formação permanente, não só na Família Comboniana, mas também noutros institutos masculinos e femininos. Onde quer que estivesse, sabia oferecer um serviço precioso à Igreja local.

O padre Renzo era um «homem verdadeiro», um excelente sacerdote e um missionário «inteiro». A chamada «liquidez social» – que para ele significava incerteza, precariedade e falta de pontos firmes (pensamentos, valores, realidades) num mundo em constante mudança, deixando o indivíduo sem certezas estáveis e gerando desorientação, ansiedade e dor – fazia-o sofrer profundamente. Ele não conseguia aceitar que tudo pudesse ser vivido na lógica do «descartável» – lógica que ele sentia no casamento, na consagração à vida religiosa e missionária e no sacerdócio. O que escreveu por ocasião do seu 50.º aniversário de sacerdócio diz-nos muito sobre o seu entusiasmo em dar graças pelos dons recebidos durante os anos do seu ministério activo:

«Agradeço a Deus de maneira especial pela minha vocação missionária, que marcou a minha vida desde os dez anos de idade e influenciou a minha adolescência, acendendo em mim um entusiasmo inconsciente, mas vital.

Agradeço a Deus pela minha vida missionária rica, plena e consistente, embora exigente, difícil e perigosa, mas sempre interessante e digna de ser vivida.

Agradeço aos meus conterrâneos, que sempre apreciaram e apoiaram a minha perseverança.

Lembro-me com carinho e gratidão dos povos entre os quais exerci o meu ministério, que amo e aprecio e dos quais recebi mais do que dei: os *bakiga*, os *acholi*, os ingleses e os filipinos.

Agradeço a Deus, de maneira muito especial, pelo dom inestimável da minha missa diária. Quando celebro a Eucaristia, sinto que é isso que Deus me chamou para fazer. Após cinquenta anos de sacerdócio, cada vez que começo a missa, sinto-me renovado: nunca é um mero hábito, nunca me aborreço; é sempre interessante e entusiasmante.

É a razão da minha vida».

O Padre Renzo cultivava a amizade como uma realidade sagrada, inspirando-se em São Daniel Comboni que – dizia ele – nos inspira, intercede por nós e está diante de nós como um farol que ilumina o nosso caminho,

entregando-nos esta mensagem maravilhosa: «*Onde eu estou, também vós sois chamados a estar*».

O Padre Renzo escreveu muito sobre a amizade na vida do Fundador e, como ele, mantinha-a viva com telefonemas, correspondência, por vezes com viagens cansativas e, naturalmente, com muita oração pelos amigos e amigas.

No que diz respeito à terceira idade e à velhice, em profunda comunhão, aprendíamos juntos a vivê-las cada vez mais como motivo de gratidão a Deus. Uma expressão que usávamos frequentemente era esta: «Ainda temos muitas munições para disparar, não para semear a morte, mas balas especiais para semear, defender e desenvolver a vida».

Nos últimos meses da sua vida, ele dizia-me: «Tu continuarás esta missão por mais tempo do que eu. Vejo em ti muita resiliência». Que isso se realize com a sua intercessão, que me dá a sensação reconfortante de ter uma linha directa com o céu.

Fica bem, meu querido «gémeo». (*Padre Taneburgo Giovanni, mccj*)

OREMOS PELOS NOSSOS FALECIDOS

A MÃE: Gladys, do padre Córdova Alcázar José Miguel (ES); Marian-gela, do padre Corrado Tosi (RDC);

O PAI: Gervais Paluku Kalwana, do padre Kakule Muvawa Emery-Justin (CO); Kebede Eshete, do padre Fasil Kebede Eshete (RSA)

O IRMÃO: Loris, do padre Ismaele Matterazzo (IT); Julio Antonio, do padre Juan Manuel Rodríguez Martín (ES); Yousri, do padre Mina Anwar Habeeb

A IRMÃ: Maria do padre Cornelio (†) e Piergiorgio Prandina (†); Akberet, do padre Mussie Abraham Keflezghi (ER);

IRMÃS COMBONIANAS: Ir. Salvatore Maria Sistina; Ir. Vallarta Marrón Concepción; Ir. Rothschild André Teresa; Ir. Alessandra Fumagalli

MISSIONÁRIA LAICA COMBONIANA: Mercedes Navarro (Lmc)